

O MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS QUE FAVORECEM A RELAÇÃO TUTOR-ALUNO

Miryan Cristina Buzetti (Universidade Federal de Fluminense- miryan_05@hotmail.com)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo: 3.3 Serviços de Apoio ao Estudante: estruturas, equipes e propostas

Resumo:

O objetivo do trabalho é analisar material didático de um curso a distância, de maneira a verificar apontamentos que favoreçam a aprendizagem dos alunos e a interação tutor-aluno. O material didático pode ser considerado a ponte entre aluno-tutor, sendo necessário então que ele seja organizado e pensado para o ensino a distância, trazendo recursos que auxiliem na aprendizagem do aluno. A pesquisa é de caráter qualitativo na modalidade descritiva. Foram selecionados três materiais didático de diferentes módulos do curso de pedagogia a distância de uma faculdade particular. Para a análise foi selecionado um conjunto de categorias levantadas de acordo com a literatura pesquisada. Ao elaborar o material didático é necessário levar em conta o processo de aprendizagem do aluno, considerando não somente o estudo individualizado mas, momentos em que o tutor possa ter uma atuação ativa no processo de aprendizagem do aluno.

Palavras –chave: Educação a distância, material didático, tutor.

Abstract:

The aim of this project is to analyze teaching materials of a distance education course in order to verify notes that foster student learning and tutor-student interaction. The courseware can be considered the bridge between student-tutor, so that it might be organized and designed for distance learning by bringing resources to assist student learning. The research is in a qualitative descriptive method. Three educational materials for different modules of the course in pedagogy were selected away from a particular college. For the analysis was selected a set of categories raised according to the literature. As for designing the courseware, was necessary to take into account the student's learning process, considering not only the individual study but moments in which the tutor may have an active role in the process of student learning.

Keywords: Distance education, educational materials, tutor.

1. Introdução

De acordo com Francisco (2010), a educação a distância é uma articulação entre metodologias, mídias disponíveis e necessidades de aprendizagem e contextos educacionais locais. No meio deste contexto pensamos na importância do material didático porque no material se concentra informações importantes, sua base e orientações pedagógicas, também é possível localizar as características de cada membro envolvido no curso e no processo de aprendizagem. Ainda segundo Francisco (2010), “a concepção e produção de material didático para a EAD tem sido experienciada sob a perspectiva estratégica no amadurecimento contínuo desta modalidade”. O material didático necessita ter uma

linguagem dialógica levando a construção do conhecimento, estabelecendo o contato mais próximo possível do aluno (ANDRADE,2003; PRETI,2013).

Para que possa existir de fato uma relação dialógica, o material elaborado para EAD não pode somente apresentar informações, é necessários ter um equilíbrio entre apresentação e interação, procurando novas alternativas para a construção do conhecimento, envolvendo mídias diversificadas, sendo implantadas de maneira dinâmica (MOORE & KEARSLEY ,2006)

O aprofundamento investigativo das questões supra citadas são também evidenciadas no Referenciais de Qualidade para Educação Superior, enfatizando a importância do material didático, da cautela em sua concepção e utilização, da seguinte forma:

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. (BRASIL, 2007, p.13)

Também em consonância com os Referenciais de Qualidade (MEC, 2007), para garantir a qualidade da produção de materiais didáticos adequados para a educação a distância, os docentes responsáveis pela produção de conteúdos devem produzi-los juntamente com uma equipe multidisciplinar, contendo especialistas em desenho didático, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas *webs*, entre outros. Ademais, as instituições devem integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, videoconferências, teleconferências, entre outros, sempre com o objetivo central na construção do conhecimento, buscando, desse modo, a interação entre os atores do processo de aprendizagem.

Faz-se necessário, então, ter clareza das ferramentas, estruturas, disposições legais para que se possa produzir um material didático de qualidade, buscando assim, identificar nos materiais impressos as orientações legais que os procederam. É necessário conhecer quem, como e quais os princípios da elaboração do material didático, e principalmente ter clareza do profissional - tutor virtual que irá fazer a mediação entre o material didático e o aluno. Entende-se fundamental também conhecer as habilidades e características desse profissional para que a união entre o material didático e a intervenção do tutor virtual resulte em um ensino de melhor qualidade.

Na EAD é importante então, estabelecer situação de ensino e aprendizagem que reflitam uma comunicação dialógica, que permita as partes envolvidas interação, comunicação e “voz” durante o processo. Ou seja, compreendemos que o material didático deva ser capaz de provocar a interação do aluno com o próprio material, com as ferramentas tecnológicas, com os outros alunos e com o tutor, que nesta modalidade de educação tem o papel de mediador de todo o processo interativo (LOBATTO,2009).

O tutor virtual instiga a participação do aluno, incentivando e motivando o aluno a estudar, como se fizesse uma ponte entre o conteúdo a ser estudado e o aluno, contribuindo para a construção do saber. Dessa forma, pode-se dizer que o tutor é um educador que discute estratégias de aprendizagem, estimula e direciona percursos acadêmicos, problematiza o conhecimento, sugere e instiga.

A relação entre o saber e o fazer pode ser resgatado e entendido através da prática reflexiva. Segundo Perrenoud (2000), é preciso ancorar a prática reflexiva nas competências profissionais. Para compreender a natureza do ensino é preciso, então, considerar, além dos conhecimentos e saber-fazer mobilizados pelo docente/tutor na prática pedagógica, a sua subjetividade, seu ponto de vista, suas necessidades e suas linguagens.

Para Schön (1993), a dimensão prática da atividade docente é extremamente relevante para o conhecimento profissional, principalmente no caso do tutor que é um profissional “novo” que ainda está constituindo sua dimensão prática. Para esse autor, um aspecto que distingue o conhecimento profissional, de outros tipos de conhecimento, refere-se ao modo como os sujeitos reagem em situações imprevistas na prática. Dessa maneira, a prática profissional é marcada por situações de instabilidades e de incertezas nem sempre resolvidas, uma vez que seu repertório de saberes não dá as respostas demandadas no dia-a-dia de seu exercício profissional. Tais situações pressupõem a mobilização de saberes e de competências que vão além daqueles conhecimentos técnicos ou teóricos aprendidos nos processos formativos. Campos (2007) aponta a importância de se considerar o conteúdo didático pedagógico na formação de professores para a EAD, levando em consideração que essa modalidade de ensino necessita de técnicas específicas. O autor comenta sobre a problemática da formação desse professor, visto que em muitos casos sua formação foi presencial e sua atuação será a distância.

De acordo com os Referências de Qualidade para a Educação a Distância (BRASIL, 2007) a função do tutor envolve (I) apropriar-se das tecnologias e mídias utilizadas, (II) conhecer a fundamentação pedagógica da EAD e do curso, (III) promover o diálogo, o debate e desafios que despertem atitudes críticas e reflexivas (IV) organização do tempo (encontros presenciais, acesso moodle), (V) agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e (VI) saber interagir com equipe multidisciplinar.

O tutor tem a função de estimular e direcionar o aluno com estratégias que potencialize maior autonomia e flexibilidade do pensar. O ensino a distância fomenta novas formas de interação, necessitando então de uma mediação mais dirigida e específica em processos educativos. Pretti (1996) coloca que a metodologia empregada para o ensino a distância deve incentivar autonomia cognitiva dos alunos, para que eles se tornem independentes e tenham autonomia no processo de aprendizagem, por isso é importante o tutor conhecer o seu papel no processo de ensino/aprendizagem e construir uma prática reflexiva.

Arredondo (2003) apresenta dois tipos de tutoria, ativa e passiva. A tutoria ativa foca na motivação, o tutor motiva o aluno a buscar o conhecimento, é o tutor que está preocupado com o desenvolvimento do aluno. A tutoria passiva é aquela em que espera o aluno entrar em contato, o tutor aguarda as dúvidas e solicitações do aluno, não toma iniciativa para motivar o aluno a buscar conhecimento. A postura do tutor então depende do seu envolvimento com o ensino e do interesse pelo aluno refletindo diretamente no processo de aprendizagem do aluno.

Na EAD é importante então, estabelecer situação de ensino e aprendizagem que reflitam uma comunicação dialógica, que permita as partes envolvidas interação, comunicação e “voz” durante o processo. Para isso buscaram-se diversos recursos didáticos para propiciar ao aluno uma aprendizagem autônoma e interativa. Lobato (2009) nos aponta que dentre os recursos didáticos utilizados na EAD, o mais relevante atualmente seria o material didático, não se resumindo simplesmente a um livro-texto, mas de um material que proporcione interações e conseqüentemente a aprendizagem. O

material didático, entendido aqui como o “guia” disponibilizado para o aluno com textos, exercícios, sugestões, etc., pode ser considerado a ponte entre aluno-tutor, sendo necessário então que ele seja organizado e pensado para o ensino EAD, trazendo recursos que auxiliem na aprendizagem do aluno e que leve em conta o público alvo do curso.

De acordo com Lobato (2009), o material didático tem que envolver conteúdo, conceitos, estratégias e aspectos que favoreçam a aprendizagem. A postura do tutor, então, deve ser dinâmica, interagindo com o aluno e o material didático, incentivando o aluno a explorar esse material. Belisário (2003) diz que o material didático precisa garantir interatividade, propondo exercícios, provocações, conduzindo o aluno para que haja uma troca de influências, ideias com o tutor e os colegas.

O material deve abrir espaço para questionamentos, suposições, esclarecimento de dúvidas, não assumindo somente uma função tecnicista de somente apresentar informações, mas que tenha interação, de maneira a se construir o conhecimento de maneira ativa (MOORE E KEARSLEY,2006).

Ao se pensar na estrutura do material didático, Belisário (2003) expõe duas possibilidades: micro e macro. Do ponto de vista macro, o autor aponta que é necessário ter interatividade, ser sequencial e de caráter seletivo, é necessário que o material tenha caráter interativo apresentando exercícios, vídeos, animações, que esses recursos sejam utilizados de maneira a dar sequência no texto, sem apresentar interrupções e principalmente que o material antecipe dúvidas referentes ao conceito estudado, utilizando assim recursos para sanar essas possíveis dúvidas como hipertextos.

Sobre a estrutura micro, Belisário (2003) destaca algumas características: (i) relação prática-teoria (contextualiza a teoria estudada com exemplos próximos dos alunos), (ii) auto avaliação (momento no qual o aluno vai escrever com suas palavras o que entendeu do conteúdo estudado), (iii) glossário (facilita o estudo, esclarecendo de maneira rápida alguns conceitos ao longo do texto), (iv) exemplificação (traz fatos do cotidiano para ilustrar o conteúdo estudado aproximando o aluno da realidade), (v)animações e vídeos (garantem a motivação do aluno, trazendo de uma maneira mais lúdica o conteúdo estudado), (vi)resumos (ajuda o aluno a concluir e sistematizar a leitura).

Diante desses aspectos apontados até o momento surgem questões como: Será que o tutor tem conhecimento da importância de sua interação entre o aluno e o material didático? Os materiais didáticos de cursos EAD se atentam para as especificidades do material na modalidade a distância? As estruturas dos materiais didáticos atendem a critérios mínimos de maneira a favorecer a aprendizagem do aluno?

Objetivo

Analisar um material didático de um curso de graduação oferecido por uma instituição privada no modo EAD, de maneira a verificar apontamentos que favoreçam a aprendizagem dos alunos e a interação tutor-aluno. Foram selecionados materiais de três módulos diferentes do curso de pedagogia.

Como objetivos específicos:

- Levantar na literatura características necessárias no material didático que favoreçam a interação tutor-aluno.
- Verificar se o material didático atende aspectos básicos da interação tutor-aluno que otimiza a aprendizagem do aluno.

2. Metodologia, material e procedimento de análise

O trabalho é qualitativo na modalidade descritiva.

A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade, que se baseia no modo de como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo que elas vivem e também, posiciona o alunado juntamente com o corpo docente a uma visão ampla do Ensino de qualidade, em se tratando da modalidade EaD (VILELAS, 2009).

A pesquisa descritiva de acordo com Sampieri *et.al* (2006) diz respeito a descrição de fenômenos, acontecimentos, situações, apontando o porque acontece determinado fenômeno. Esse tipo de estudo mede, avalia e coleta dados sobre diferentes aspectos. Sampieri *et. al.* (2006) coloca que o estudo descritivo, seleciona uma série de questões e coleta-se informações sobre elas, para assim poder descrever o que se pesquisa.

Para realizar a análise dos materiais foi levado em conta os apontamentos apresentados por Palange (2009) e Belisário (2003).

Foram observados os seguintes aspectos:

- Atentar para público-alvo
- Exemplos adequados a realidade dos alunos
- Questões que retomam o conteúdo estudado
- Recursos tecnológicos que contribuem para formação
- Momentos para auto-avaliação
- Glossário
- Resumo ao final do capítulo

Ao apresentar a análise dos materiais, para facilitar a compreensão, os aspectos observados serão chamados de categorias.

5

3. Análise do material

CATEGORIA 1: Atentar para público-alvo

O material 1 no início tem uma apresentação, na qual de maneira geral fala no que pretende contribuir para a formação e principalmente para a prática do aluno que está começando o curso, deixando claro sua função na formação do aluno. Em seguida é apresentada de maneira direta a estrutura do curso e como está organizado o material, deixando claro ao aluno a carga horária e atividades que desenvolverão ao longo do curso.

Um item interessante do material um foi apresentar ao aluno dicas de auto-estudo. Isso pode contribuir para otimizar a aprendizagem do aluno e facilitar o papel do tutor virtual. Segue as dicas apresentadas no material 1.

1 - Você terá total autonomia para escolher a melhor hora para estudar. Porém, seja disciplinado. Procure reservar sempre os mesmos horários para o estudo.

2 - Organize seu ambiente de estudo. Reserve todo o material necessário. Evite interrupções.

3 - Não deixe para estudar na última hora.

- 4 - Não acumule dúvidas. Anote-as e entre em contato com seu monitor.
- 5 - Não pule etapas.
- 6 - Faça todas as tarefas propostas.
- 7 - Não falte aos encontros presenciais. Eles são importantes para o melhor aproveitamento da disciplina.
- 8 - Não relegue a um segundo plano as atividades complementares e a auto-avaliação.
- 9 - Não hesite em começar de novo. (RODRIGUES, 2008, P. 7)

O material dois na apresentação traz um texto motivacional para que o aluno se empenhe no curso, demonstrando a importância do conteúdo estudado para atuação profissional e formação. Em seguida traz uma introdução sinalizando as disciplinas anteriores e o esforço que foi necessário para o aluno chegar até a atual disciplina, demonstrando que pautado nos estudos anteriores ele é capaz de realizar com sucesso a disciplina atual.

O material três apresenta uma estrutura muito semelhante ao material um, tentando amenizar a ansiedade do aluno e demonstrando que “apesar” de ser um curso a distância, possui exigências e normas claras.

CATEGORIA 2: Exemplos adequados a realidade dos alunos

O material um apresenta um texto bem teórico, citando vários autores e trechos literais, mas no decorrer do texto traz alguns exemplos do cotidiano escolar para ilustrar os conceitos principais do texto. Apresenta alguns relatos de professores que experienciaram na prática o significado do conceito estudado.

O material dois, tem por finalidade ser mais teórico porque a temática é sobre como escrever um trabalho final de curso (TFC), traz aspectos voltados a estrutura desse trabalho e sua importância na formação acadêmica. O que foi observado é que ao longo do texto ele faz o aluno lembrar determinados trabalhos e disciplinas que podem contribuir para a escrita do TFC.

O material três traz vários exemplos do cotidiano escolar para ilustrar os conceitos estudados, isso acontece ao longo do texto para ilustrar o conceito ou como texto complementar, trazendo notícias e relatos mais detalhados sobre o tema.

CATEGORIA 3: Questões que retomam o conteúdo estudado

Os três materiais estudados apresentam questões para “amarrar” o conteúdo e retomar conceitos já estudados.

O material três começa os capítulos apresentando um resumo dos conceitos estudados nos capítulos anteriores, retomando algumas ideias que facilitam a compreensão do próximo capítulo. O material dois apresenta no início de cada capítulo algumas perguntas sobre o capítulo anterior, levando o aluno a refletir sobre o que já foi estudado para conseguir aprofundar os conceitos e demonstrando o quanto o aluno já percorreu para chegar ao momento que está. O trecho a seguir demonstra esse “diálogo inicial”.

Você caminhou até agora ampliando um conhecimento que trouxe algumas convicções e muitos estímulos para a “escrita de sua monografia”, utilizando artigos, comunicações e resenhas para o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Diferentes fontes de pesquisa foram consultadas e um vasto material se encontra disponível para a sua produção acadêmica no desenvolvimento do tema escolhido. Você pode, então, constatar a importância do TCC para a comprovação da sua aprendizagem e para instaurar uma nova instância na prática de apresentação pública e de avaliação do Curso. (MATTOS, 2008, p. 13)

CATEGORIA 4: Recursos tecnológicos que contribuem para formação

O material um, apresenta em alguns momentos indicações de sites que podem contribuir para a formação teórica ou sugestões práticas de atividades a serem desenvolvidas sobre o tema estudado. Também apresentam indicações de filmes, músicas. Essas indicações são feitas tanto ao longo do texto para ilustrar algum conceito, como indicação complementar.

O material dois apresenta indicações de sites para aprofundar o assunto e sugestões de artigos acadêmicos, plataformas e bases de dados para ilustrar alguma situação comentada ao longo do texto.

O material três apresenta apenas sugestões de filmes. Eles trazem a sinopse do filme, descrevem alguns trechos, em alguns capítulos trazem um roteiro de questões para serem respondidas baseadas no filme.

CATEGORIA 5: Momentos para auto-avaliação

Essa foi uma categoria encontrada em todos os materiais de maneira clara e organizada.

O material um, sempre no final do capítulo apresenta um texto complementar ou uma figura e em seguida uma ou duas questões de auto avaliação. São questões que se baseiam em uma situação prática, levando o aluno a pensar o que ele faria em determinada situação utilizando o conteúdo estudado. Exemplo de auto avaliação no material um:

Exercício de Auto-avaliação

7) Comente a frase com base no que leu:

Hoje, a reprodução de obras permite que maior número de pessoas possam ter acesso às obras de arte consagradas tradicionalmente. É comum vermos objetos, cadernos, propagandas e novas releituras de artistas que se apropriam de obras de arte. Entretanto será que seu valor como obra permanece o mesmo? Será que os significados das obras nas releituras feitas são modificados? (RODRIGUES, 2008, p. 49)

O material dois, apresenta roteiro para que o aluno verifique quais atividades já foram realizadas e quais itens já foram revisados no TFC.

O material três apresenta questões tanto conceituais como práticas. No final de todo capítulo é apresentado sugestões de leituras, vídeos ou livros e em seguida a auto avaliação. O exemplo a seguir é a auto-avaliação da unidade 1 no qual podemos perceber que tem um caráter mais teórico, que o aluno precisa a partir de um trecho dissertar sobre um tema que foi estudado ao longo do capítulo.

Exercício de Autoavaliação

“É por isso justamente que os setores da sociedade interessados em manter as condições existentes, de que são beneficiários, fazem o maior esforço e empregam todo o seu poderio para manter sob seu domínio a formação das novas gerações e os meios de divulgação, através dos quais canalizam a “verdade” que lhes é favorável.

LEMME, Paschoal. *Memórias*. v. 3. São Paulo: Cortez, 1988.

Comente a citação acima tendo como fundamento o currículo como construção sócio-histórica. (SILVA, 2009, p. 15)

CATEGORIA 6: Glossário

O material um apresenta no final um glossário geral de todas as palavras do curso totalizando 14 palavras, não é apresentado a página nem capítulo na qual determinada palavra apareceu.

No material dois não foi encontrado glossário, mas foi notado que termos mais específicos e acadêmicos foram explicados ao longo do texto.

O glossário do material três apresenta apenas duas palavras, há um comentários que para sanar possíveis dúvidas utilizar materiais de outras disciplinas pois a palavra pode já ter sido esclarecida em outros momentos. Percebe-se aqui que o glossário não é muito valorizado e que não contribui para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

CATEGORIA 7: Resumo ao final do capítulo

O material um não apresenta resumo ao final do capítulo, apenas indicação de textos complementares, auto avaliação, curiosidades e releitura (figuras para exercícios complementares).

O material dois não apresenta resumo ao final do capítulo, é finalizado o capítulo com uma sequência de perguntas e reflexão sobre o conteúdo já estudado introduzindo para o conteúdo do próximo capítulo.

O material três também não apresenta um resumo ao final do capítulo, apenas texto complementar, atividade de auto avaliação, atividade complementar, são atividades que complementam ou aprofundam algum aspecto específico, mas, não sistematiza o conteúdo estudado, talvez se tivesse um resumo da unidade facilitaria para o aluno retomar alguns conceitos.

4. Resultados

Ao analisar o material didático, percebe-se que as unidades são bem distribuídas de maneira a facilitar a compreensão dos conceitos. Através da estrutura apresentada fica claro o quão importante é o projeto pedagógico, deixando claro o papel do profissional a ser formado e das peculiaridades do público da EAD. Outro fator observado nos materiais é a importância de questões que levem o aluno a refletir e contextualizar o conceito estudado, neste momento o tutor pode direcionar e questionar o aluno levando-o a aprofundar o conhecimento. Conforme Lobato (2009) nos apresenta, o material didático tem que envolver conteúdo, conceitos, estratégias e aspectos que favoreçam a aprendizagem. Um fator negativo dos materiais analisados foi a falta de resumo, a utilização deste recurso poderia ajudar o aluno a sistematizar o conhecimento e ser um recurso para o tutor direcionar a sistematização da unidade ou módulo.

Quando o material didático apresenta as categorias estudadas neste trabalho, como exemplos significantes para o aluno, exercícios de auto avaliação, podemos dizer que o tutor tem “recursos” para uma atuação mais dinâmica e reflexiva. Segundo Perrenoud (2000), é preciso ancorar a prática reflexiva nas competências profissionais, competências essas que de acordo com o Brasil (2007) envolve principalmente a interação entre o aluno e o material didático.

A utilização de recursos multimídias e momentos de indicação de atividades complementares permitem ao tutor certa autonomia para que, nesse momento ele possa interagir com o aluno levando-o a aprofundar os conhecimentos atendendo melhor os interesses do aluno.

Ao elaborar o material didático é necessário levar em conta o processo de aprendizagem do aluno, considerando não somente o estudo individualizado mas, momentos em que o tutor possa ter uma atuação ativa na processo do aluno (MOORE E KEARSLEY, 2006).

5. Conclusões

O material didático para EAD deve ser pensado em suas peculiaridades e levado em conta aspectos que favoreçam a atuação e interação do tutor, aspectos como questões, indicações de mídias, entre outros permitem um ensino dialógico e contextualizado, favorecendo a aprendizagem significativa. Quanto mais recursos são utilizados de forma significativa, mais se aproxima da realidade do aluno, fornecendo diferentes canais de aprendizagem, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo.

Definições claras do projeto pedagógico otimiza o processo de aprendizagem e de orientação do aluno. O material didático, quando pensado no contexto da EAD, deve seguir uma lógica hipertextual, promovendo a não-linearidade dos conteúdos e possibilitando que o aluno participe da construção de seu caminho de aprendizagem.

O material didático proporciona ao discente a interatividade entre docente e discente, sendo esse um ponto fundamental, no ato de promover o aprendizado, já que os materiais instiga também o aluno a questionar o tutor e docente, no período de estudos, sobretudo no AVA, demonstrando a motivação, uma vez que remete à comunicação. Ou seja, para haver o sucesso no ensino EAD é necessário um “casamento perfeito” entre tutor-aluno-material didático.

Referências

ANDRADE, A. F. Construindo um ambiente de aprendizagem à distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (org). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

ARREDONDO, S. C. **Formación / capacitación del profesorado para trabajar en EAD**. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 13-27. Editora UFPR. 2003

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas in SILVA, M (Org). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

BERRENECHEA, C.A. **Planejamento do material didático em EAD**, in Universidade Federal do Paraná. Educação e comunicação em EAD. Universidade Federal do Mato Grosso (Orgs) NEDER, M. L. C; MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S. Curitiba: NEAD/UFPR, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC-SEED, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 24 mar.2013.

_____, **DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em 26 mar.2013

_____, **DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm. Acesso em 25 mar.2013.

_____, **DECRETO Nº 6.303, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm> Acessado 25 mar.2013.

FRANCISCO, D. J. **Considerações sobre concepção e produção de material didático em mídia digital para a EAD**, 2010. Disponível em <http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/1501>. Acesso em 25.09.2013.

LOBATO, I. O processo interativo na educação à distância: professor, aluno e material didático. **Revista Paidéi@**. Vol 2 – N o. 1. Jun 2009. Disponível em <www.ufrb.edu.br/nead/index.php/...ead/material...ead1/download>. Acesso em 27 mar. 2013.

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO F. e FORMIGA, M. (Orgs) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRETI, O. "**Autonomia do aprendiz na Educação a Distância**." In: PRETI, Oreste (Org.) **Educação a Distância – construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

_____. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

PRETTI, O. **Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2010. Disponível em <
http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/producao_material_didatico_impresso_oreste_preti.pdf>. Acesso em 01. set.2013.

RODRIGUES, DE ALCANTARA F. **Arte e Educação**. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro: UCB, 2008.- 84 p.7 .

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

SCHON, D.A.. Formar professores como profissionais reflexivos." In NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote.1993.

VILELAS, J. **Investigação - O processo de construção do conhecimento**. Lisboa: Edições Sílabo. 2009.

1
1